

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
***CAMPUS* LARGO**
CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS E ESPANHOL

LINDALVA SIQUEIRA DOS SANTOS

RIO URUGUAI COMO SIGNO IDEOLÓGICO: A VIDA SOBRE SUAS ÁGUAS

CERRO LARGO
2023

LINDALVA SIQUEIRA DOS SANTOS

RIO URUGUAI COMO SIGNO IDEOLÓGICO: A VIDA SOBRE SUAS ÁGUAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras - Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Ana Beatriz Ferreira Dias

CERRO LARGO

2023

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Santos, Lindalva Siqueira dos
Rio Uruguai como signo ideológico:: a vida sobre as
águas / Lindalva Siqueira dos Santos. -- 2023.
29 f.

Orientadora: Doutora Ana Beatriz Ferreira Dias

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Letras - Português e Espanhol, Cerro
Largo,RS, 2023.

1. análise do discurso. 2. signo ideológico. I. , Ana
Beatriz Ferreira Dias, orient. II. Universidade Federal
da Fronteira Sul. III. Título.

LINDALVA SIQUEIRA DOS SANTOS

RIO URUGUAI COMO SIGNO IDEOLÓGICO: A VIDA SOBRE SUAS ÁGUAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras - Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura.

Este trabalho de conclusão foi defendido e aprovado pela banca em: 05/07/23.

BANCA EXAMINADORA

Ana Beatriz Ferreira Dias
Prof.ª Dra. Ana Beatriz Ferreira Dias – UFFS,
Orientadora.

Caroline M. Schneiders
Prof.ª Dra. Caroline Mallmann Schneiders – UFFS,
Avaliadora.

Luis Carlos Rossato
Prof. Ms. Luís Carlos Rossato – UFFS,
Avaliador.

Dedico este trabalho à minha avó Benilda
(*in memoriam*), que me apoiou durante
minha trajetória acadêmica e que,
infelizmente, não está presente para
celebrar esta etapa.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por ter me dado forças para não desistir durante o percurso. Agradeço também à professora Ana Beatriz, por ter aceito embarcar nessa “chalana” junto comigo, por me orientar com toda a paciência, me ouvir e me aconselhar e principalmente por não ter desistido de mim.

Gostaria também de agradecer aos meus pais, ao meu avô, à minha madrastra, aos meus irmãos e aos meus sobrinhos, que não mediram esforços para, de um modo ou de outro, me auxiliar durante a graduação. Incentivaram-me nos momentos que pensei em desistir, ajudaram-me com os custos da manutenção na cidade da faculdade e, enfim, por todo o apoio moral, material e emocional que tive deles. Perdi datas importantes, aniversários, finais de semana e, mesmo longe, estiveram presentes na minha caminhada me apoiando e me incentivando.

Minha gratidão também às minhas amigas de apartamento, as quais eu tive o prazer de conhecer e compartilhar com elas momentos inesquecíveis da minha vida acadêmica. Igualmente, sempre me apoiaram e me auxiliaram nos estudos. Aproveito também para agradecer ao clube das winx, que tive o privilégio de fazer parte, tornando minhas noites mais leves e saborosas. E, por último, mas, não menos importante, agradeço às minhas amigas do ensino médio para vida, Eduarda e Lyssa, que foram importantes personagens na minha trajetória, compreendendo o meu afastamento do cotidiano delas, e, mesmo assim, permaneceram ao meu lado torcendo e vibrando comigo a cada conquista.

Eu amo cada um de vocês, obrigada!

Nós somos um sopro rápido
somos forças da natureza
lembre-se disso e respeite e cultive
as suas águas e também os mares
de outras pessoas.
(Ryane Leão)

RESUMO

O presente trabalho versa sobre uma análise crítica a partir do roteiro do filme *Contrabando*, com o objetivo de compreender os signos ideológicos que envolvem suas particularidades, especialmente, o Rio Uruguai. O filme em evidência traz uma narrativa de uma história que constitui verdadeiro fato social na região fronteira da Argentina e que faz o Rio Uruguai muito mais do que um simples Rio, divisa entre Brasil e Argentina. Para essas populações o Rio tem um significado maior. Primeiro, ao invés de dividir os dois países, no seu significado simples, para o homem fronteiro, ele une ambos os territórios, fazendo deles, embora todos os desafios que se enfrenta, sua casa, seu território. Assim, analisando esses significados existentes, sob o enfoque das teorias bakhtinianas do discurso, vê-se na realidade que o rio uruguai assume, para o homem das suas margens, uma personificação, tornando-se o amigo que o alimenta, que produz sonhos fascinantes, que o atrai e que o incentiva a prosseguir a luta nos seus braços, uma entidade antiga, uma força selvagem, sobretudo de apego e de paixão que o induz à sequência na atividade envolvente do Rio. Enfim, o Rio assume um papel que vitaliza e acalora a vida daquele que à sua margem vive, tornando-se para ele um lar, uma parte de sua vida.

Palavras-chave: Signo Ideológico; Contrabando; Rio Uruguai; Personificação.

RESUMEN

El presente trabajo versa sobre un análisis crítico a partir del guión de la película *Contrabando*, con el objetivo de comprender los signos ideológicos que envuelven sus particularidades, especialmente, el Río Uruguay. La película en evidencia trae una narrativa de una historia que constituye verdadero hecho social en la región fronteriza de Argentina y que hace el Río Uruguay mucho más que un simple Río, límite entre Brasil y Argentina. Para estas poblaciones el río tiene un significado mayor. Primero, en lugar de dividir los dos países, en su significado simple, para el hombre fronterizo, él une ambos territorios, haciendo de ellos, aunque todos los desafíos que se enfrentan, su casa, su territorio. Así, analizando esos significados existentes, bajo el enfoque de las teorías bakhtinianas del discurso, se ve en la realidad que el Río Uruguay asume, para el hombre de sus márgenes, una personificación, convirtiéndose en el amigo que lo alimenta, que produce sueños fascinantes, que lo atrae y que lo anima a proseguir la lucha en sus brazos, una entidad antigua, una fuerza salvaje, sobre todo de apego y de pasión que lo induce a la secuencia en la actividad envolvente de Río. En fin, el Río asume un papel que vitaliza y acalora la vida de aquel que a su orilla vive, haciendo para él un hogar, una parte de su vida.

Palabras clave: Signo Ideológico; Contrabando; Río Uruguay; Personificación.

SUMÁRIO

| | | |
|-----------|---|-----------|
| 1. | INTRODUÇÃO | 10 |
| 2. | ALÉM DAS FRONTEIRAS: A HISTÓRIA DO RIO URUGUAI | 12 |
| 3. | PALAVRA COMO SIGNO IDEOLÓGICO | 16 |
| 4. | PERSONIFICAÇÃO DO RIO | 18 |
| 5. | RIO URUGUAI TESTEMUNHA CADA PASSO DESSA PERIGOSA | |
| | JORNADA: GUARDANDO O SEGREDO DA FRONTEIRA | 21 |
| | 5.1 O RIO COMO FORÇA SELVAGEM | 21 |
| | 5.2 O RIO COMO UMA ENTIDADE ANTIGA | 25 |
| | 5.3 O RIO COMO UM LAR | 27 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 29 |
| | REFERÊNCIAS | 30 |

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo analisar os sentidos construídos acerca do Rio Uruguai no roteiro do filme *Contrabando* (2022), escrito por João Pedro Gottardo, Carlos Omar Villela, Guilherme Suman e Gomes Gabriel Ramos. O filme mencionado retrata uma situação corriqueira e tão conhecida dos moradores costeiros, vizinhos da República Argentina, que, aliás, constitui um fato social, tão notória sua existência.

O Rio Uruguai, presente como elemento significativo no referido roteiro, faz fronteira com a República da Argentina. Embora a fronteira seja uma linha imaginária que divide as duas nações, o sujeito fronteiriço, como é retratado no conteúdo analisado, constitui a sua peculiar cultura, a partir do que lhe significa o Rio, independente de etnia ou língua.

O roteiro do filme *Contrabando* aborda a história dos *chibeiros*, nome dado às pessoas que, de forma ilegal, ganham a vida trazendo mercadorias da Argentina para o Brasil sem passar pelo controle de importação e, por conseguinte, sem recolher eventuais tributos. O roteiro narra a história de Daniel e Santiago, dois *chibeiros* que importavam produtos da Argentina para comercializarem no Brasil nessas condições de descaminho. Ao abordar a atividade dos “contrabandistas”, o roteiro reflete o ponto de vista de quem atravessa o rio para trazer o sustento para sua família e as dificuldades e os riscos que enfrentam nessa labuta, até chegar ao lado de cá, driblando as polícias e agentes de fiscalização fronteiriças.

Na narrativa, os *chibeiros* subiam e desciam o rio, enfrentando o medo, as águas e a polícia que estava sempre à espreita. A passagem de um lado para o outro, que era uma atividade realizada tanto por homem quanto por mulher, constituía o meio que muitos encontraram para a sobrevivência.

Isso mostra que o *chibo* está presente na história dos fronteiriços e constitui atividade relevante para ele, integrando sua história como elemento cultural. Mas tudo isso só se perfaz devido a representatividade do Rio Uruguai, elemento de discurso presente no roteiro, cuja análise aqui se faz.

Ora, o Rio Uruguai representa mais que um curso d’água para os moradores da costa e mais do que uma representatividade para os municípios que abrange. Faz parte da cultura daquele povo, de histórias e de lendas que são contadas

através do tempo, integrando substrato cultural que perpassa gerações, de modo que integra a identidade do fronteiro, materializando-se como personagem protagonista em canções, poemas, filmes e histórias locais. Além disso, o rio pode ser considerado o lar dos *chibeiros*, que se dedicam entre suas idas e vindas, e assim criam conexões com as águas e seus contornos.

Para realizar a análise, mobilizam-se os pressupostos teórico-metodológicos elaborados pelo Círculo de Bakhtin, sobretudo suas reflexões sobre o signo ideológico. Assim, na visão ideológica dos que ali residem, o rio não é um separador entre dois países, mas, sim, uma ligação que faz de ambos um só, ou seja o rio pode ser o elo que faz de Brasil e Argentina uma terra só, fazendo surgir a inquietação de compreender o funcionamento social e ideológico do Rio Uruguai para construção do espaço fronteiro.

Buscando desenvolver sobre essa questão ideológica, o presente trabalho será dividido em três capítulos. No primeiro, far-se-á a análise do Rio Uruguai e sua presença nas narrativas do roteiro do filme *Contrabando* (2022). No segundo capítulo, serão avaliados os estudos do Círculo de Mikhail Bakhtin e sua implicação sobre a palavra como um signo ideológico. Depois, na terceira seção deste trabalho, será estudado o rio como uma personificação, ou seja, o objeto com características de uma pessoa.

2. ALÉM DAS FRONTEIRAS: A HISTÓRIA DO RIO URUGUAI

Tecendo alguns fios iniciais de discurso

O curso de um rio, seu discurso-rio, chega raramente a se reatar de vez; um rio precisa de muito fio de água para refazer o fio antigo que o fez.

(MELO NETO, [1975])

O Rio Uruguai é um curso d'água significativo da América do Sul, que delimita as fronteiras entre Brasil e Argentina. Nasce no estado de Santa Catarina e deságua no Rio de Prata, localizado entre os países da Argentina e do Uruguai. Em área brasileira, o Rio flui em direção ao noroeste por longa extensão, delimitando os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, transformando-se, depois, em divisa fronteiriça natural entre Brasil e Argentina em uma extensão considerável (Rio Uruguai, 2020, não paginado).

Segundo Jorge Cravo (2023, p. 1) :

O rio Uruguai, de domínio federal, origina-se da confluência dos rios Pelotas e Peixe na Serra Geral. Seu trecho em território nacional serve de limite entre os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Fronteiriço, delimita a fronteira entre o Brasil e a Argentina depois de sua confluência com o rio Peperi-Guaçu. Após receber a afluência do rio Quaraí, que limita o Brasil e o Uruguai, marca a fronteira entre a Argentina e o Uruguai, desaguando no rio do Prata. No Brasil seus principais afluentes são os rios Canoas, Pelotas, Passo Fundo, Chapecó, Ijuí, Ibicuí e Quaraí. Seu curso, com 2.200km² de extensão, é dividido em três partes: alto rio Uruguai, onde se caracteriza por um forte gradiente topográfico, o que propicia alto potencial de geração hidrelétrica; médio rio Uruguai, assumindo a condição de fronteiriço. Economia local baseada em suinocultura e agricultura de soja e milho; e médio baixo rio Uruguai, que se desenvolve pela Campanha Gaúcha, com aproveitamento de suas águas para irrigação da rizicultura.

Após desaguar no Rio Prata, desemboca no Oceano Atlântico. É importante destacar que a região de desembocadura do Rio Uruguai é compartilhada entre Brasil e Argentina, com uma fronteira internacional passando pelo meio do canal principal do Rio. Ele é um importante curso de água para a região sul do Brasil, sendo utilizado para abastecimento de água, pesca, para agricultura, pecuária, navegação e produção de energia elétrica (Bacia do Rio Uruguai, 2023, não paginado).

Além disso, é um importante espaço de integração regional entre os países vizinhos. A extensão ao redor do Rio é conhecida pela sua abundante biodiversidade, sendo habitada por diversas espécies de peixes, aves e animais

terrestres. No Brasil, mais precisamente nas fronteiras, o Rio Uruguai é um dos principais pontos turísticos da região, os turistas podem fazer passeios de barco, esportes aquáticos e uma trilha de ecoturismo (Explorando a fascinante Bacia do Rio Uruguai, 2023, não paginado).

O Rio Uruguai sempre esteve presente no cotidiano dos fronteiriços cercado pelo vasto e verde das matas. Viu a civilização na sua encosta se formar e suas águas serviram para matar a sede e refrescar em dias quentes das populações de suas margens. Além disso, é o caminho natural que serve para os costeiros na travessia de um lado para o outro da fronteira. Por isso, com o passar dos anos, tornou-se fonte de inspiração para músicos e poetas de diferentes gêneros. Seus belos cenários naturais, suas águas límpidas e a sua importância histórica são alguns dos temas que podem ser encontrados em diversas obras. Esses, portanto, são alguns dos fenômenos que, presentes no roteiro do filme *Contrabando* (2022), recebem tonalidades valorativas na narrativa ora analisada.

Aliás, essa força da natureza está representada em textos verbais e não verbais que formam um maravilhoso acervo cultural. Por exemplo, na música *Balseiros do Rio Uruguai*, em cuja composição, Barbosa Lessa (2023, não paginado), narra uma forma de profissão, no Rio, representando ele uma fonte de vida e de vivência, no momento em que expressa seus sentimentos de euforia, por poder largar sua balsa nas águas e transportar madeiras para outras cidades. Na canção *Costeiro*, de Jorge Guedes e família (2023, não paginado), o autor personifica o Rio, ao dar uma visão do que ele representa para aquele nasce e cresce às suas margens.

Existem vários festivais que buscam, por meio da arte, contar os valores que estão no meio da cultura dos povos moradores à beira do Rio Uruguai. Exemplo disso é o Festival da Barranca, que, desde o ano de 1972 ocorre no município de São Borja (SCHMITT, 2019, não paginado). Nesse ano de 2023, ao completar sua quinquagésima edição, o evento foi realizado na Capital Gaúcha, conforme Diário Gaúcho (2023, não paginado).

Como se vê, o Rio Uruguai, por sua localização, inclui a cultura do gaúcho da fronteira, já que é a representatividade da história de grande parte da população deste Estado, especialmente, daqueles que às suas margens constroem ou construíram suas vivências. Por isso, o roteiro do filme *Contrabando*, que a seguir

será analisado, expressa muitos elementos linguísticos do que representa o rio Uruguai para seus costeiros.

O roteiro referido narra a história de dois homens, Daniel e Santiago, amigos desde a infância, companheiros de uma mesma atividade. A vivência deles retrata um elemento cultural da região fronteira, personificado no Rio Uruguai, pois dedicaram suas vidas ao *contrabando*, único caminho que encontraram para ganhar o pão. A atividade dos amigos juntos, a despeito de todas as dificuldades cotidianas que enfrentam, segue até que um deles foi morto em uma perseguição da polícia argentina. O remanescente da dupla, Daniel (visto que Santiago fora morto pela *gendarmeria*), tenta, sozinho, dar prosseguimento ao *contrabando*, mas não consegue, pois a perda do amigo cria-lhe recordações que o perturbam. Isso fica demonstrado quando ele, relembando, relata de forma comovente, sua história de vida e o modo de sobrevivência nas atividades de contrabando, para o seu neto.

Segundo consta do roteiro, Daniel e Santiago foram nascidos e criados às margens do Rio Uruguai. Eram amigos de infância e a única atividade que se lhes oportunizou para sua vida, para ganharem o pão, foi a de “chibo”, ou seja, trazer as mercadorias compradas nos estabelecimentos da Argentina, pelo Rio Uruguai, desviando-se da importação, escondendo-se entre os caminhos das águas, por meio de chalana a remo, sob todos os riscos possíveis, e vendê-la no Brasil, auferindo daí seu sustento.

Do roteiro do filme *Contrabando* (2022) verificam-se os significados construídos com relação ao Rio Uruguai. É possível, nesse sentido, extrair três circunstâncias dignas de notas: a) a visão dos amigos Daniel e Santiago, durante as vivências das atividades de contrabando, em relação ao Rio Uruguai; b) a visão dos argentinos, por causa do trânsito de brasileiros por lá envolvidos nas atividades contrabandistas, com relação ao Rio Uruguai; e, c) a visão de Daniel, acerca do Rio Uruguai, após o abandono dos remos, quando rememora o passado, ao contar os fatos ao seu neto.

No primeiro momento, durante a atividade de *contrabando* Daniel, juntamente com Santiago, vêem o Rio como parte de uma paixão, que os atrai e os leva a desafiar os perigos e os riscos que a atividade lhes proporciona. Em diversas cenas são enfatizadas as belezas naturais e atraentes do Rio, bem como sua condição de único caminho para chegar-se à Argentina, que fazem com que mesmo sob o risco

de morte os amigos são compelidos ao desafio de continuarem na atividade mercantilista ilegal.

Nas memórias de Daniel, o Rio Uruguai, sem qualquer dúvida foi o personagem que mais fez parte de sua vida. Muito embora já aposentado dos remos, faz-lhe bem lembrar as histórias vivenciadas, contando-a a seu neto. Nesses relatos, o avô mostra o quanto representou e representa para ele, o Rio Uruguai.

Ao analisar o roteiro contrabando (2022) nota-se a presença significativa do Rio para o desenvolvimento do seu enredo. Assim, considerando sua importância, na narrativa, do Rio Uruguai, é preciso analisar os sentidos construídos acerca dele no roteiro contrabando (2022), iniciando-se pela definição de signos ideológicos, que são passos para chegar-se à compreensão daqueles sentidos.

3. PALAVRA COMO SIGNO IDEOLÓGICO

Mikhail Bakhtin foi um importante pensador e filósofo russo, que ficou conhecido por suas contribuições para o campo linguístico e da teoria da literatura. Ele colaborou com análises da linguagem e da comunicação, como estruturas do discurso. Suas ideias embasam os elementos de interpretação ideológica do discurso, seja verbal ou não verbal, a partir do signo linguístico nele contido, estando sempre em constante transformação, uma vez que a linguagem é influenciada por mudanças sociais, históricas e culturais.

Segundo Volochinov, a ideologia se constitui através do signo. Dessa forma, o homem não nasce um só organismo abstrato, mas nasce no meio do social, na interação com o outro. Por meio desta interação discursiva acontece a comunicação e o signo ideológico se inicia dentro do meio social. Qualquer produto pode ser considerado ideológico, seja ele um corpo físico, material de instrumento ou produto de consumo. Contudo, para ter um valor sócio-sígnico é necessária uma significação, tornando-se algo ideológico (2017, p. 97).

Neste trabalho, então, busca-se analisar os sentidos construídos através do roteiro composto por palavras, embasando-se nas concepções de palavras para o círculo de Bakhtin. Nesse sentido, Volochinov refere (2017, p. 205):

A importância da orientação da palavra para o interlocutor é extremamente grande. Em sua essência, a palavra é um ato bilateral. Ela é determinada tanto por aquele de quem ela procede quanto por aquele para quem dirige. Enquanto palavra, ela é justamente o produto das inter-relações do falante com o ouvinte. Toda palavra serve de expressão ao “eu” em relação ao “outro”. Na palavra, eu dou forma a mim mesmo do ponto de vista do outro e, por fim, da perspectiva da minha coletividade. A palavra é uma ponte que liga o eu ao outro. Ela apoia uma das extremidades em mim e a outra no interlocutor. A palavra é o território comum entre o falante e o interlocutor.

A língua é o produto de inter-relações entre os sujeitos fronteiriços. É por meio dela que ocorrem as interações sociais entre o eu e o outro, e através dessa interação entre o falante e o ouvinte, que surge a mescla das línguas, mais conhecido na fronteira como o portunhol, enunciado encontrado entre eles para fluir a interação entre os dois lados da fronteira.

Essa interação é elemento que fortalece os laços de um país e outro. Por ela, atenua-se a fronteira, como o limite de uma nação e de outra, e a cultura de ambas se aproxima. Ela tem por base a força do signo ideológico, que se dá através da

linguagem, por meio da comunicação com o outro, ou seja, entre os argentinos e brasileiros, que, assim, interagindo entre si, realizando negócios, trocando experiências e compartilhando seus valores, costumes, sonhos e frustrações, relacionam-se harmoniosamente.

A palavra é o fenômeno ideológico por excelência, visto que, através dela, o signo ideológico ganha materialidade. Todavia, para o discurso se tornar material, é preciso essa interação com o outro, pois ninguém constitui um discurso sozinho. É, então, por meio da linguagem que podemos expressar nossas crenças, ideias, perspectivas e valores, ressaltando que a ideologia está relacionada ao contexto em que as palavras são empregadas, isto é, a palavra pode refratar diferentes ideologias, dependendo do contexto a que estiver inserida.

De acordo com Volochinov (2017, p. 97):

É necessário que esses dois indivíduos sejam socialmente organizados, ou seja, componham uma coletividade - apenas nesse caso um meio sócnico pode formar-se entre eles. A consciência individual não só é incapaz de explicar algo nesse caso, mas, ao contrário, ela mesmo precisa de uma explicação que parta do meio social e ideológico.

Pode-se dizer que a palavra não é neutra, vez que ela está posta em diferentes classes sociais e não pode ser reduzida a simples representação da realidade. A palavra é, então, um evento comunicativo carregado de diversas vozes sociais e suas significações, sendo vista como um diálogo de diferentes perspectivas sociais e culturais que se entrelaçam para assim formar o seu significado. Determinada palavra pode refratar diferentes significados a depender do contexto em que ela se insere no discurso, seja verbal ou não verbal. Portanto, a palavra é um fenômeno rico e em constante evolução, e deve ser estudada em toda sua complexidade.

4. PERSONIFICAÇÃO DO RIO

O simbolismo do rio pode variar de acordo com a cultura e o contexto em que está inserido. No entanto, a fluidez das águas, em geral, é associada em fases significativas e importantes da vida remetendo a diversas interpretações da simbologia.

Segundo o Dicionário de Símbolos, de Jean Chevalier e Alain Gheerbrant (2012, p. 770), existem diferentes interpretações a respeito do rio. A primeira é a representação da vida com o fluxo constante de mudanças, levando em conta que os rios estão sempre em movimento, suas águas fluem de uma fonte para outra, assim como a vida, que está sempre em incessante transformação. A segunda, o rio é também considerado um elemento de renascimento, por conta de que seu conteúdo, a água, que, em seu estado líquido, flui pelo seu leito, depois, em seu estado gasoso, evapora-se na atmosfera e transformando-se em pequenas gotas, voltando a ser líquido novamente, e, com a chuva, destinando-se ao fluxo anterior. Por conta desse ciclo, as águas dos rios são associadas a muitas culturas como signo de purificação e revitalização.

Igualmente, consoante o Dicionário referido (p. 771), o rio também representa a passagem entre dois estados diferentes, um curso entre o terreno e o espiritual, entre o consciente e o inconsciente. Assim, em muitas escritas mitológicas, os rios possuíam papel importante como barreiras ou portais para outras dimensões. Todavia, a visualização de seu leito correndo mansamente, pode também representar sentimentos como: harmonia, tranquilidade e serenidade.

Por conta de suas inúmeras simbologias, o termo “rio” é utilizado como figura de linguagem por escritores em suas obras. No caso do roteiro, as figuras de linguagem empregadas são: metáforas, metonímias e personificações.

Metáfora, então, é uma das figuras de linguagem muito utilizada. Ela serve para representar ou comparar duas coisas diferentes, mas que possuem semelhanças ou conexões em algum aspecto ou signo. Segundo os linguistas e filósofos Lakoff e Johnson, a metáfora faz parte da vida cotidiana, não apenas na linguagem, mas também nos nossos pensamentos e ações. No dizer deles (LAKOFF y JOHNSON, 2009, p. 35):

[...] la metáfora, por el contrario, impregna la vida cotidiana, no solamente el lenguaje. sino también el pensamiento y la acción. Nuestro sistema

conceptual ordinario, en términos del cual pensamos y actuamos, es fundamentalmente de la naturaleza metafórica.

Para eles, a metáfora não é apenas uma figura de linguagem, ela é um mecanismo cognitivo fundamental para a estruturação dos nossos pensamentos e compreensão de mundo. Sendo assim, ela é mais do que figura de linguagem, pois desempenha um papel importante na forma pensar, compreender o outro nos processos comunicativos.

Ainda, segundo os autores, a personificação é uma classe específica de metáfora. Desse modo assume o papel de atribuir características humanas a seres inanimados, animais ou fenômenos naturais. A personificação, por conseguinte, não é apenas uma figura de linguagem, mas uma forma de compreender e estruturar esse entendimento sobre o mundo. Conforme o trecho abaixo (Lakoff y Johnson, 2009, p. 72):

[...] la personificación es una categoría general que cubre una amplia gama de metáforas cada una de las cuales escoge aspectos diferentes de una persona, o formas de mirar a una persona. Lo que todas tienen en común es que se trata de extensiones de metáforas ontológicas y que nos permiten dar sentidos a fenómenos de mundo en términos humanos - términos que podemos entender sobre la base de nuestras propias motivaciones, objetivos, acciones y características.

Por esse viés, a personificação decorre da experiência humana, centrando-se na interação com o mundo físico. Projeta a percepção do que é humano em seres inanimados, atribuindo a eles caracteres animados, como sentimentos e comportamentos peculiares da personalidade, envolvidos em relações significativas.

Outra figura de linguagem que também está presente no roteiro analisado, é a metonímia. Segundo Lakoff e Johnson (2009, p. 73), metonímia é considerada um mecanismo linguístico para compreender o mundo. Ela envolve a modificação de um termo ou expressão por outro baseado na proximidade e associação entre eles, permitindo criar conexões entre conceitos, para que o falante exponha as suas ideias de forma breve.

É perceptível, durante a análise do roteiro do filme *Contrabando* (2022), a presença das figuras de linguagem, as quais foram utilizadas para transmitir emoções, exprimir ideias, além do seu importante papel para construir significados e desenvolver estratégias discursivas durante o roteiro, como, por exemplo, a figura de linguagem metonímia, já mencionada acima, que auxiliou na construção de identidade dos fronteirizos e a narrativa personificada do rio, em que supõe

características humanas, permitindo-o assim uma análise mais vívida e emocional em relação às narrativas construídas durante o roteiro do filme acerca do rio.

5. RIO URUGUAI TESTEMUNHA CADA PASSO DESSA PERIGOSA JORNADA: GUARDANDO O SEGREDO DA FRONTEIRA

5.1 O RIO COMO FORÇA SELVAGEM

Tendo em vista os enunciados que compõem o roteiro, nota-se que, em diversos momentos do referido material de análise, circula a concepção de rio como uma entidade poderosa, selvagem e de implacável força. Na relação com mulheres e homens, o rio revela-se como um ser que, impiedosamente, segue seu curso, com suas próprias forças, das quais os seres humanos não têm controle algum. É uma entidade livre que, embora não tenha desejo algum em ser cruel, tem suas próprias leis, que derivam de si mesmo. Para melhor explorar essa dimensão do rio construída discursivamente no roteiro, passe-se à análise do trecho abaixo, integrante da cena 11:

Trecho 1:

1. Helena sai do Bolicho carregando um pacote de velas e entrega para PADRE GERALDO.
2. PADRE GERALDO: Pois, Helena, tua mãe teria orgulho de lhe ver jeitosa assim. Agradecido pela gentileza, viu?
3. Com sorriso meio tímido e triste, HELENA reage como quem divaga.
4. HELENA: Que nada, Padre. É de bom grado. Pois, sabe que sinto tanta falta de minha mãe.
5. PADRE GERALDO: Imagino minha filha. Tua mãe era guerreira, chibeava no meio dos homens,
6. encarava o rio e a gendarmaria pra por pão na mesa. Se foi tão moça ela, um pecado, minha filha, um pecado!

Sendo uma das partes iniciais do filme, é nessa cena que, pela primeira vez, no roteiro, aparece o Padre Geraldo, que é uma das figuras fundamentais para a construção do enredo. No segmento acima, ele, no diálogo que estabelece com Helena, apresenta-se como uma amorosa presença que testemunha a história da família de Helena, amada de Daniel, um dos principais personagens. Na conversa, Padre Geraldo e Helena comentam acerca da falecida mãe de Helena que, sendo chibeira, travava sua luta com o rio.

Nesse contexto, cabe destacar que o verbo “encarar” qualifica o tipo de luta que essa mulher estabelece com o rio: “Tua mãe era guerreira, chibeava no meio dos homens, encarava o rio e a gendarmeria pra por pão na mesa” (linhas 6 e 7). Aqui, subentende-se que, se o rio é encarado, isso se deve a sua natureza selvagem e não previsível. Há, portanto, a ideia de enfrentamento, de tal forma que o ser humano (a mulher, neste caso) precisava envidar muitos esforços para superar o rio. Por essa razão ela foi chamada de “guerreira”, na linha 6.

Sua dimensão é tamanha que, nesse enunciado, a conjunção aditiva “e” liga o rio à *gendarmeria*, em uma relação de equivalência. Seriam dois adversários para serem vencidos a cada atividade. A *gendarmeria*, como é chamado o controle que atua na defesa das fronteiras territoriais argentinas, ou seja, militares que protegem a fronteira do contrabando. Após enfrentar o rio e a sua natureza selvagem como as correntezas, enchentes, entre outros perigos das águas, os chibeiros ainda teriam que passar pela força militar para assim trazer sustento para sua família.

Agora, observa-se o seguinte trecho:

trecho 2:

1. Eu vejo tu e teus irmão tocando ai o bolicho com esmero, orgulho da
2. vizinhança. Vi vocês tudo crescendo por aí, correndo solto, fazendo diabrura
3. enquanto a finada Tereza subia e descia o rio, domando as água e o medo.
4. Trazia de tudo... batatinha, galleta, salame novinho e uns vinho bom dos lado de lá.

O trecho acima ocorre durante a cena 13, em que o padre Geraldo e Helena continuam a conversa. Referem-se à falecida Tereza, que até então não havia sido nomeada. Ela, no contexto da história, teria criado seus filhos sem a ajuda de terceiros, sustentando-os por meio do bolicho, que vendia mercadorias trazidas da Argentina. Após a sua morte teria ficado para os filhos a missão de dar sequência à atividade que ela desenvolvia.

Nessa parte, novamente é retomado a utilização de um verbo e uma conjunção para firmar os perigos que enfrentavam ao fazer a travessia de um lado para o outro. Observe-se que é utilizado o verbo “domando” e uma conjunção de adição “e” para referir-se a essa força “domando as águas e o medo” (linha 3). Ao

utilizar o verbo e a conjunção aditiva, é possível perceber que ele denota uma ação dirigida a dois substantivos subjetivos, as águas e o medo. As águas se referem à potência selvagem do rio, que precisavam ser amansadas e domesticadas. O medo, contudo, é um sentimento, e, a ele, nesse momento, são dados caracteres de personificação, qual fosse um objeto ou sujeito. Ele também precisaria ser amansado para o êxito da empreitada.

Já o trecho abaixo, que ocorre na cena 49. Nele, seguindo para o final do roteiro, estando Daniel assentado nas barrancas do Rio Uruguai, segurando um violão e cantando a música “Alma do Rio”, enquanto passam em sua mente *flashbacks* dele com Santiago desde quando eram crianças. Santiago, seu amigo de infância, acaba falecendo em uma das travessias com Daniel, após ter sido atingido por disparo de arma dos agentes da *gendarmeria*, enquanto estava em pé dentro da chalana, no meio do rio Uruguai. Vem-lhe à lembrança do fato, do momento em que seu amigo caiu para dentro da água. A canção que ele canta é uma homenagem ao amigo que partiu, sem sequer dizer-lhe adeus. Veja:

trecho 3:

1. Não compus a melodia Com precisão e
2. certeza... São notas da ventania Na
3. pauta da correnteza. Não escrevi a
4. poesia Com metáforas geniais... Meu
5. verso é flor que se cria Por entre os aguapezais.
6. A extensão da linhada Vai muito além
7. desta mão; Cada chalana virada, Cada
8. costeiro sem pão. Minha canção tem
9. caminhos Que cortam cheias e estios...
10. Meu barco segue sozinho Cantando a alma do rio.
11. Minha canção tem verdades Que não se
12. calam jamais; Se o tempo é rio sem
13. piedade Vou navegando sem cais! Se as
14. águas têm liberdade, Meu peito sonha

15. demais Nos braços de uma saudade Que
16. mergulhou no Uruguai!

17. São tantos ensinamentos Na solidão
18. do costeiro; Pois as barrancas e os
19. ventos Me falam do mundo inteiro.
20. Minha canção não me deixa; Traz vida
21. às minhas taperas... Mais importante
22. que o peixe É a beleza da espera.
23. Não busquem as entrelinhas No canto de
24. um pescador; As rimas são cristalinas
25. Tal qual um beijo de amor. Fantasmas
26. e contrabandos O adeus de alguém que
27. partiu E um costeiro sonhando,
28. Cantando a alma do rio!

Nesse trecho, a música cantada por Daniel para finalizar o roteiro é carregada de metáforas, como por exemplo, "notas da ventania" e "pauta da correnteza" (linha 2 e 3) em que representam a fluidez e a leveza da melodia, enquanto o "verso flor que se cria por entre os aguapezais" (linha 5) transmite uma ideia de algo belo que surge e floresce mesmo em um ambiente nocivo. E assim, destaca a conexão entre o compositor e o rio, expressando de maneira sensível e poética o sentimento de Daniel e a sua relação íntima e emocional sobre o que o rio lhe significa.

É marcante a presença do rio, nesta cena, que lhe dá vida e alma, assim trazendo uma característica humana as águas. Pode-se ver na linha 11, "Meu barco segue sozinho Cantando a alma do rio." O pronome pessoal "meu" transmite essa voz própria à narrativa, expressando assim, que sua canção foi inspirada por suas águas, nas quais o barco segue sozinho. Durante a canção se evidencia em expressões como "Minha canção não me deixa; Traz vida às minhas taperas" (linhas 21 e 22) aqui é possível perceber a presença da personificação, "minha canção não me deixa", ou seja, é atribuído a canção características de alguém ativo que influencia o ambiente, e que reforçam a relação íntima entre o eu lírico e o rio, como se a canção fosse a alma do rio, e se unissem ao próprio poeta. Assim, mesmo que

em lembranças, o rio permanece seu companheiro constante, povoando e trazendo animação às suas taperas. Nesse trecho, o autor usou como metáfora a palavra tapera, pois comparou sua solidão, ausência do rio e dos amigos com uma casa abandonada, mas que estava sendo revisitada por memórias sensíveis.

O rio também é descrito nos versos 13 e 14 (“Se o tempo é rio sem piedade Vou navegando sem cais!”) como um ser impiedoso, uma entidade poderosa, selvagem, que tem pressa em passar. Utilizando essa associação entre o rio e a passagem do tempo, o poeta refere que o tempo é como o rio, que o seu decurso não modifica o estado das coisas. Quer dizer, o tempo não cura as suas dores e não repara as suas perdas. É idêntico ao rio porque não para seu curso e não é previsível o seu fim. O tempo traz-lhe essa memória e a nostalgia da ausência do seu amigo Santiago, como se vê da expressão seguinte: “Meu peito sonha demais Nos braços de uma saudade Que mergulhou no Uruguai”.

5.2 O RIO COMO UMA ENTIDADE ANTIGA

O trecho abaixo é a cena 02 do roteiro, e nela se inicia o desenvolver da história. Sobre a costa do Rio Uruguai está Daniel, um *chibeiro* aposentado pescando com seu neto, cujo nome não é revelado, que pede para o avô contar-lhe uma história. O ancião, então, empolgado, enquanto mira o rio, começa a contar de quando era *chibeiro*, assim, por meio da memória, ocorrendo o enredo do roteiro. Durante a leitura, percebe-se o rio como uma entidade antiga, alguém que tem algo a dizer, que foi testemunha de muitas histórias.

trecho 04:

1. Um rio que canta e encanta Conta
2. histórias muito antigas; As almas que
3. ele abriga Hoje surgem na garganta; A
4. vida, que se agiganta É luz de amor e
5. de afeto; Os sonhos, nada secretos...
6. Pois falam da minha sina; Inundam

7. minhas retinas E hoje te conto, meu neto.

No trecho 04, ao transmitir para o seu neto emoções, histórias e sentimentos vividos, Daniel aponta para o rio, que de tudo fora testemunha. Ao referir que o rio conta as histórias antigas, mais uma vez, dando particularidades para ele, acrescenta que ele abriga almas, cujas memórias se afloram naquele momento. Conclui dizendo que as águas do rio integram seu destino, confundindo com as suas próprias lágrimas (expressão de emoção, quando diz que inundam suas retinas), enquanto canta para seu neto. No verso “Um rio que canta e encanta” (linha 01), os verbos “canta e encanta” estão no presente do indicativo e atribuem a ação ao rio, concedendo características humanas a ele.

Durante o roteiro, percebe-se que o rio possui outras características humanas. Além de uma entidade indomável, um ser livre que segue depressa sem se importar com quem a rodeia. Essas águas possuem sentimentos, contam histórias, abrigam almas, escutam seus costeiros e transmitem ensinamentos.

Como podemos ver no trecho abaixo, que ocorre na cena 32, antes de Santiago ser morto pela *gendarmeria*, enquanto trabalhava no contrabando. Ele estava sentado sobre um porto improvisado, afinando seu violão e, emocionado, questiona o rio em sua canção:

Trecho 05:

1. Te pergunto, velho Rio Sábio das
2. águas: Por que passas tão depressa
3. feito a vida, se teu rumo, tu já sabes
4. pelo leite, que só tens o teu destino
5. de partida De onde trazes teus
6. sotaques castelhanos? Pra aonde vão os
7. teus anseios ancestrais? Tu és a união
8. de todos nós y los Hermanos... Tu és da
9. gente, da Argentina e do Uruguai.
10. Me conta mais das correrias, das
11. andanças; Do que tens feito no teu
12. vasto andejar. Talvez tu queiras

13. navegar as esperanças... Viver a vida e
14. encontrar teu próprio mar. Estou
15. aqui, nas tuas barrancas, pra te ouvir
16. também falar dos meus próprios sentimentos.
17. E é nesta prosa que nós dois vamos
18. sentir o que reserva, para nós, esse
19. momento. Espera um pouco! Não te vás,
20. sem me dizer O que tu sonhas neste
21. leito de partida! Sou um costeiro,
22. procurando entender O que ensinas para mim na despedida.

Como lemos acima, Santiago está em um diálogo com o rio, descrevendo-o como indivíduo sábio e reflexivo. O eu lírico, possui inquietações e sentimentos que ele gostaria que fossem compreendidos e respondidos pelo rio. Nas linhas 02 e 03, “Por que passas tão depressa feito a vida se teu rumo, tu já sabes ”, Santiago, utilizando-se da metáfora para enfatizar essa rapidez em que as águas passam, para fazer essa comparação com a vida. Referindo-se também sobre a clareza e certeza do seu destino, pois em vários pontos do roteiro é possível perceber essa inquietação a respeito das águas passarem sempre depressa, se sendo comparadas à vida humana.

Santiago demonstra muitas inquietações a respeito do Rio Uruguai. Ele quer saber sobre suas aventuras, sobre as influências culturais que são compartilhadas com o povo do outro lado e que compõem a identidade do rio, que pode ser visto no verso “De onde trazes teus sotaques castelhanos? Pra aonde vão os teus anseios ancestrais? Tu és a união de todos nós y los Hermanos... Tu és da gente, da Argentina e do Uruguai”. A utilização de dois pontos de interrogação seguidos mostra o reforço do questionamento vindo do violeiro. Para ele, o rio é uma entidade livre, selvagem, mas que carrega consigo, muita sabedoria e histórias.

Já o *chibeiro*, enquanto não tem suas respostas, segue a vida, como o curso d'água. Leva consigo essa incerteza do amanhã, se voltará no próximo descaminho.

5.3 O RIO COMO UM LAR

O trecho 06 se passa na cena 31, durante uma conversa entre Helena e Daniel, um pouco antes da última travessia, e enquanto Santiago questionava o rio sobre suas inquietações.

trecho 06:

1. Nossas vidas dependem dessas águas, Daniel. Tudo que vem delas é
2. nossa casa, nosso pão, nossa fé. Assim seguimos as duras penas, bem
3. sabes. Sem ajuizar moral daquilo que nos sustenta, pois o dialeto da
4. sobrevivência é universal, afinal, o rio não tem fronteiras pra quem faz dele seu lar.

No trecho acima, Helena traz o rio como um signo ideológico do lar. Aquelas águas para eles tem um sentido, pois os costeiros dependem dela, já que por meio do rio vem o sustento deles, de forma que o rio é para eles parte tão importante de suas vivências.

É possível perceber o rio como um lar, quando se usa o pronome possessivo “nossa”, na linha 2, no verso “nossa casa, nosso pão, nossa fé” fazendo assim essa conexão com as águas. Além disso, mostra que Helena se identifica e pertence aquela realidade.

No verso 1 “Nossas vidas dependem dessas águas” já inicia mostrando às águas como fonte principal para a sobrevivência. Desse modo, na linha 04 “sobrevivência é universal, afinal, o rio não tem fronteiras pra quem faz dele seu lar.” é retomado rio como esse indivíduo poderoso, porque independentemente da nacionalidade do sujeito, o rio é o único que pode dar a sobrevivência para eles. Fica enfatizado que o rio une brasileiros e argentinos que dele se utilizam para sobreviver e com eles se relacionam estreitamente em suas vidas, assumindo a forma de lar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante observar que os elementos de um fato, sejam materiais, morais, no seu conjunto todo, formam o discurso. O discurso, visto de forma profunda, pode ser ainda mais relevante e revelar maiores significados. Por isso, uma análise crítica do discurso deve valer-se do conjunto integral que cercam e dão sentidos aos fatos, objetos ou atos que se avalia. É que muitas vezes os elementos são carregados de significados ideológicos que modificam ou contradizem outras condições significativas formadoras do resultado.

E ao finalizar a análise do roteiro do filme *Contrabando* (2022), foi possível perceber essa carga ideológica presente no roteiro, cada palavra escrita carrega consigo um significado, uma bagagem cultural e histórica, ou seja, refletem ideias, valores e visões de mundo de um determinado grupo social, no caso do roteiro, a compreensão de mundo construído a cerca do Rio Uruguai.

Neste trabalho, teve-se como objetivo analisar os elementos da materialidade extraídos do roteiro *Contrabando* (2022). Como, por exemplo, os elementos lexicais e semânticos, que foram realizados pelos recursos expressivos da língua, por palavras e pontuações utilizadas, explorando-se os elementos linguísticos presentes na realidade dos *chibeiros* em relação ao Rio Uruguai, para assim compreender os sentidos de rio construído no roteiro.

Em suma, conclui-se que o Rio Uruguai, no caso analisado, é muito mais, ideologicamente, para o costeiro, do que um simples Rio que separa duas nações. Para eles, aliás, é exatamente o contrário, é um objeto apaixonante que une duas nações, excluindo para eles a proibição de ir, vir, trazer ou levar mercadorias.

REFERÊNCIAS

Bacia do Rio Uruguai. **Sua Pesquisa.com**: textos didáticos para pesquisas escolares. [São Paulo], 09 de março de 2022. disponível em: <https://www.suapesquisa.com/geografia/bacia_rio_uruguai.htm>. Acesso em: 18 jun. 2023.

Caravana da Barranca chega a Porto Alegre para celebração dos 50 anos do festival de música gaúcha, **Diário Gaúcho**. Porto Alegre, 17 de abril de 2023. Disponível em:

<<http://diariogaucha.clicrbs.com.br/rs/dia-a-dia/noticia/2023/04/caravana-da-barranca-chega-a-porto-alegre-para-celebracao-dos-50-anos-do-festival-de-musica-gaucha-27635534.html>>. acesso em: 18 jun. 2023.

CHEVALIER, Jean, 1906 - **Dicionário de símbolos**: (mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números) / Jean Chevalier, Alain Gheerbrant, com a colaboração de: André Barbault... [et al.]; coordenação Carlos Sussekind; tradução Vera da Costa e Silva [et al].- 26ª ed. - Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

CRAVO. Jorge. **Rio Uruguai e sua região hidrográfica**. In Ministério Público Federal, Procuradoria-Geral da República. Brasília, [20..?]. Disponível em: <https://www.mpf.mp.br/atuacao-tematica/ccr4/dados-da-atuacao/informes/pdfs/rio_uruguai_regiao_hidrografica.pdf>. acesso em: 01 mai. 2023

Explorando a fascinante Bacia do Rio Uruguai. **Rabisco da História**. Disponível em: <https://rabiscodahistoria.com/bacia-do-uruguai/>. Acesso em 18 jun. 2023.

FERNANDES, Ana Zita. **Ciclo da Água**: o que é, explicação e como acontece, Significados, disponível em: <<https://www.significados.com.br/ciclo-da-agua/>>. acesso em: 14 jun. 2023.

GOTTARDO, João Pedro; VILLELA, Carlos Osmar; e RAMOS, Gabriel. **Roteiro do filme Contrabando**. Em fase de lançamento. 2022.

Guedes. Jorge. **Costeiro**. Letras.mus.br, disponível em: <<https://www.letras.mus.br/jorge-guedes-e-familia/costeiro/>>. acesso em: 18 jun. 2023.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metáforas de la vida cotidiana**. 8. ed. Trad. Carmen Gonzáles Marín. Madrid: Catedra, 2009.

LESSA. Barbosa. **Balseiros do Rio Uruguai**. Letras.mus.br, disponível em: <<https://www.letras.mus.br/barbosa-lessa/959626/>>. acesso em: 12 jun. 2023.

Mikhail Bakhtin. **Info Escola**: Navegando e aprendendo. Disponível em: <https://www.infoescola.com/biografias/mikhail-bakhtin/>. Acesso em 18 jun. 2023.

Rio Uruguai. **Sua Pesquisa.com**: textos didáticos para pesquisas escolares. [São Paulo:], 05 de novembro de 2020. Disponível em:

https://www.suapesquisa.com/geografia_do_brasil/rio_uruguai.htm, acesso em 18 jun. 2023.

SCHMITT. Luís Paulo Müller. História e polêmicas: um resgate do Festival da Barranca. [São Borja:], 27 de maio de 2019. Disponível em: <https://luspaulo.medium.com/hist%C3%B3ria-pol%C3%AAmicas-um-resgate-do-festival-da-barranca-b1adf168d09a>. Acesso em 20 jun. 2023.

VOLOCHINOV, V. (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Trad., notas e glossário Sheila Grillo e Ekaterina V. Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.